

A falta de saneamento aumenta risco

Paralisia infantil, tuberculose, tétano, difteria, sarampo e coqueluche. As crianças de Vila Anastácio, bairro carente de saneamento básico, localizado nas proximidades da avenida marginal do rio Tietê, na Zona Oeste, correm o risco de contrair facilmente essas doenças. Uma simples geladeira, onde ficam armazenadas as vacinas que previnem as moléstias, no centro de Saúde da rua Martinho de Campos, está quebrada. Há mais de duas semanas as mães que levam seus filhos para vacinar estão sendo dispensadas.

A única médica, responsável pelo centro mantido pelo Estado, havia se retirado do serviço, ontem, duas horas antes do término de seu expediente normal de trabalho. Uma atendente e uma servente encarregavam-se, pacientemente, de receber a clientela. Esse centro funciona no subsolo de um colégio, alugado de uma ordem religiosa, pelo governo. Há falta de funcionários, o que obriga certos servidores a executarem serviços para os quais não estão qualificados. A servente, por exemplo, que deveria cuidar exclusivamente da manutenção de equipamento e da higiene do lugar, normalmente aplica vacinas.

Nesse centro também não existe a figura da visitadora sanitária. Uma técnica importante do sistema de saúde pública, pois quando se constata a existência de qualquer caso de doença infectocontagiosa, é ela quem deve ir até a casa do doente para ensinar a seus familiares o procedimento adequado, a fim de impedir a contaminação de outras pessoas. A inexistência de uma máquina de datilografia — requisitada por funcionários desde a instalação do centro — também se reflete no atendimento da clientela. As fichas de registro estão sendo preenchidas a mão, retardando o andamento da fila de clientes, que normalmente começa ao amanhecer.

A possibilidade de crianças contraírem doenças venéreas quando usarem o único banheiro do Centro de Saúde Estadual do Caxingui, na rua Ladislav Roma, é muito grande. Acontece que há uma divisão de trabalho na pequena casa, comprada pelo governo, onde funciona essa unidade. O período da manhã está reservado para o atendimento de crianças, exclusivamente. Mas à tarde o prédio, com todo o seu equipamento, está cedido ao INPS. E, alertou uma funcionária, mais de 90% das consultas feitas pelos pacientes do INPS são para solucionar problemas de doenças venéreas. Mas todos — adultos ou não — usam o único sanitário da casa. O terreno é amplo, existindo inclusive um quintal. Várias mães, ontem pela manhã, indagavam: "porque é que não constróem banheiros adequados nessas áreas livres?". O médico do centro não estava trabalhando. Embora tivesse chegado no horário de entrada, às 7 horas, por volta das 9 e 30 já havia se retirado. Lá também persiste o problema da falta de funcionários. Uma visitadora sanitária era quem aplicava as vacinas, ao invés de estar orientando a família de uma criança portadora de esquistossomose.

A população da Vila dos Remédios está pensando que o Centro de Saúde do Estado foi fechado, sem aviso prévio. Há quinze dias ele funcionava na rua Gonçalo da Costa, mas mudou-se para outro local e não há nenhuma placa indicando o novo endereço. Agora ele funciona nos baixos de uma escola, ao lado da igreja de Santa Edwiges. Sua estrutura é grande, com três médicos, duas atendentes, um chefe administrativo, uma visitadora sanitária, um escriturário e uma servente. Desse, ontem pela manhã, trabalhavam apenas as atendentes, o escriturário e a servente. Consequentemente não havia consultas, só a continuidade do programa normal de vacinação. E o serviço de pré-natal, embora haja um consultório montado com todos os instrumentos, está interrompido. Aguarda-se há meses a contratação de um ginecologista.

O Posto de Saúde Municipal de Pirituba foi montado em frente à Administração Regional, na avenida Mutinga. Mesmo assim não foi possível avaliar o atendimento ouvindo o médico-chefe, pois este tinha se retirado às 11 horas, antes do término do expediente. Funcionários, apontando para os bancos lotados de mães que carregavam crianças nos braços, reclamaram da falta de mais gente para o serviço de vacinação e distribuição de leite. Esse fato obriga-os a um rodízio. As vezes, uma atendente aplica vacinas, em outras a visitadora sanitária cuida de pré-natal.